

São Paulo, 22 de julho de 2015 - A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2015 (2T15). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

RESULTADOS 2T15

Introdução

No segundo trimestre de 2015 a receita líquida consolidada da Natura foi de R\$ 1.929 milhão (+7% vs. 2T14), o Ebitda consolidado R\$ 357 milhões (+1,4% vs. 2T14), o lucro líquido R\$ 117 milhões (-33,7% vs. 2T14) e a geração de caixa livre R\$ 281 milhões (+91% vs. 2T14). A retração do lucro líquido explica-se em grande parte pelo efeito contábil do ajuste do saldo remanescente para aquisição da Aesop, sobre o qual daremos mais detalhes nas próximas páginas.

No Brasil, diante de um contexto desafiador, nossa receita líquida decresceu 4,6% frente ao 2T14, sendo também impactada pelo aumento da carga tributária. Mesmo com a retração das vendas, observamos uma leve melhora da frequência de compra das nossas consultoras, fruto das iniciativas implantadas ao longo dos últimos meses que buscam dar maior robustez ao modelo comercial e melhorar a produtividade das consultoras, como a nova política de crédito individualizado e as ações segmentadas no canal de venda direta.

Em maio, lançamos na linha Natura EKOS um novo ativo da Amazônia pouco conhecido pelo consumidor: Ucuuba. Sua semente é fonte de uma manteiga leve, com alto poder hidratante e reparador, proporcionando poderosa hidratação com textura leve, aveludada e de rápida absorção. Destaque também para o hidratante sem fragrância e sem corantes para todos os tipos de pele lançado na linha SOU, e na categoria perfumaria para o lançamento do Kaiak Expedição.

Demos também continuidade à expansão da Rede Natura, que encerrou o trimestre com 48 mil CNDs¹ (32 mil em mar/15 e 15 mil em dez/14). Desde novembro de 2014 somos certificados como Loja Diamante no E-bit.

Adicionalmente, a partir do ciclo 12 (ago/15) as consultoras no Brasil poderão adquirir um Chip Natura, terão acesso a um novo aplicativo para fazerem pedidos em celulares e tablets e poderão contratar um leitor de cartão para receberem pagamentos de cartões de débito e crédito.

Já nas Operações Internacionais², que representaram 27% da receita líquida consolidada (18% no 2T14), mantivemos o ritmo acelerado de crescimento em moeda local, 29,4% na Latam e 47,8% na Aesop.

A Aesop encerrou o trimestre com 112 lojas em 16 países (89 lojas em 11 países no 2T14). Nesse trimestre abrimos a primeira loja da Aesop no Brasil, na rua Oscar Freire, na cidade de São Paulo.

¹ CND: Consultora Natura Digital

² Operações Internacionais incluem Natura Latam, Aesop e Natura França.

Valores em R\$ milhões	2T15	2T14	Var. (%)	IS15	IS14	Var. (%)
Receita Bruta Brasil	1.979,2	2.017,4	-1,9	3.682,9	3.752,1	-1,8
Receita Bruta Internacionais	658,1	404,2	62,8	1.160,2	754,7	53,7
Receita Bruta Consolidada	2.637,3	2.421,6	8,9	4.843,1	4.506,8	7,5
Receita Líquida Brasil	1.408,9	1.476,8	-4,6	2.651,7	2.747,3	-3,5
Receita Líquida Internacionais*	520,1	325,8	59,6	918,9	611,5	50,3
Receita Líquida Consolidada	1.928,9	1.802,6	7,0	3.570,7	3.358,8	6,3
% Participação Receita Líquida Internacionais	27,0%	18,1%	8,9 pp	25,7%	18,2%	7,5 pp
EBITDA Brasil pró-forma	305,7	331,9	(7,9)	574,2	601,8	(4,6)
% Margem EBITDA Brasil	21,7%	22,5%	(0,8) pp	21,7%	21,9%	(0,3) pp
EBITDA Internacionais pró-forma	51,5	20,4	152,3	68,9	34,1	101,9
% Margem EBITDA Internacionais	9,9%	6,3%	3,6 pp	7,5%	5,6%	1,9 pp
EBITDA Consolidado	357,2	352,3	1,4	643,1	635,9	1,1
% Margem EBITDA Consolidada	18,5%	19,5%	(1,0) pp	18,0%	18,9%	(0,9) pp
Lucro Líquido Consolidado	116,7	175,8	(33,7)	236,3	293,0	(19,3)
% Margem Líquida Consolidada	6,0%	9,8%	(3,8) pp	6,6%	8,7%	(2,1) pp
Geração Interna de Caixa	215,2	215,6	(0,2)	401,8	391,9	2,5
Geração de Caixa Livre	281,3	147,3	91,0	329,7	(47,5)	n/a
Dívida Líquida / EBITDA	n/a	n/a		1,17	1,15	

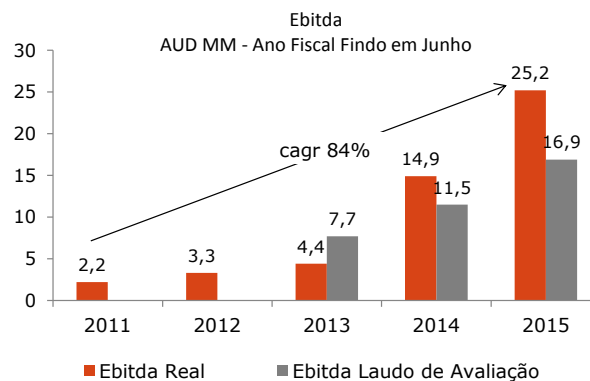
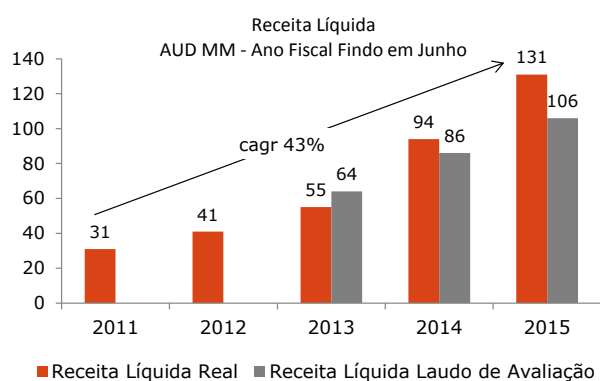
*Crescimento em Moeda Local ex Aesop: 29,4% em 2T15 vs. 2T14 e 28,2% em IS15 vs. IS14

A expansão de 1,4% do Ebitda consolidado no trimestre foi fruto de uma gestão orçamentária mais rigorosa, da redução da inadimplência e do aumento da margem Ebitda no conjunto de nossas operações internacionais (9,9% no 2T15 vs. 6,3% no 2T14)³, o que nos permitiu compensar os efeitos de um contexto mais difícil no Brasil, com aumento de carga tributária, mercado retraído e desvalorização do Real.

A retração de 33,7% do lucro líquido deu-se principalmente pelo ajuste de R\$ 50 milhões na provisão para aquisição da parcela remanescente de 28,66% da Aesop, cujo fato gerador foi a performance operacional acima do planejado. Ao excluirmos esse ajuste a retração do lucro líquido seria de 15,4%⁴. Conforme o contrato de aquisição da Aesop, o valor do saldo remanescente é calculado aplicando-se um múltiplo no EBITDA da operação. Como destacado nos quadros abaixo, o Ebitda e a Receita Líquida da Aesop tem superado as expectativas que tínhamos à época da aquisição, ao mesmo tempo em que a Operação manteve os investimentos necessários para a abertura de novas lojas.

³ Essas margens consideram: Argentina, Chile, Peru, Colômbia, México, França, Corporativo Latam e Aesop.

⁴ Excluindo-se também o efeito não-caixa da marcação a mercado dos derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira a retração do lucro líquido seria 13,6%.



Como reforçamos no trimestre anterior, a gestão do capex e capital de giro são prioridades. Nos 6M15, reduzimos os estoques no Brasil e na Latam, otimizamos os prazos com fornecedores e conseqüentemente o capital de giro foi reduzido em R\$ 69 milhões. Esse efeito, combinado com a otimização dos investimentos em Capex (R\$ 141 milhões 6M15 vs. R\$ 235 milhões 6M14), contribuiu para a geração de caixa livre de R\$ 330 milhões, frente a um consumo de R\$ 47 milhões nos 6M14.

Sobre o Capex, como já informado, em 2015 investiremos R\$ 385 milhões, com foco na inovação, evolução do modelo comercial no Brasil, e nas Operações Internacionais em tecnologia da informação (SAP) e logística.

Finalmente, o Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 22 de julho de 2015, aprovou a proposta da diretoria para o pagamento, em 13 de agosto de 2015, de dividendos e juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro de 2015 a 30 de junho de 2015, no montante de R\$ 207,29 milhões e R\$ 29,04 milhões (R\$ 24,68 milhões, líquidos de imposto de renda na fonte), respectivamente, e em conjunto equivalente a 100% do lucro líquido e R\$ 0,5391/ação.

1. mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC)

Sobre os dados de mercado da SIPATESP/ABHIPEC⁵, desde o 3T14 algumas empresas relevantes deixaram de reportar suas informações à associação, podendo comprometer significativamente a qualidade dos números. Por esse motivo, optamos pela não divulgação dessas informações até que a situação se normalize.

2. destaques socioambientais

Como estratégia fundamental de nossa Visão de Sustentabilidade 2050, nos últimos meses ampliamos a nossa atuação na região Amazônica por meio do fomento a uma economia baseada no uso sustentável de seus produtos e serviços.

Para a produção da linha Natura EKOS Ucuuba, comentada anteriormente, o uso da semente como matéria-prima cosmética possibilita o manejo sustentável e evita o desmatamento. A cada ano, a renda que uma comunidade obtém com uma árvore preservada é três vezes maior do que aquela obtida com a exploração madeireira. Enquanto a árvore é derrubada apenas uma vez, os frutos são colhidos por no mínimo dez anos, transformando a Ucuuba em uma espécie valorizada.

Em maio, o complexo industrial Ecoparque (Benevides, PA), que hoje abriga nossa produção de sabonetes, recebeu sua primeira empresa parceira, a casa de fragrâncias Symrise. Lançado em 2014, o objetivo do Ecoparque é criar uma cadeia produtiva integrada, em que insumos produzidos ou descartados por uma empresa possam ser utilizados na produção de outra.

A Natura e a Coca-Cola Brasil, com apoio técnico da Ipsos desenvolveram o IPS Comunidades, um mapeamento social inédito de comunidades da Amazônia Brasileira. O índice que mensura o desenvolvimento socioambiental, foi desenvolvido e implantado a partir da metodologia do Índice de Progresso Social, concebido pelo economista americano Michael Porter e pela AVINA⁶.

A localidade escolhida para o mapeamento foi o Médio Juruá, que compreende mais de 50 comunidades ribeirinhas e já conta com projetos da Natura e da Coca-Cola Brasil, fomentando cadeias de fornecimento sustentáveis de ativos da biodiversidade local.

Por fim, a Natura ingressou no novo índice da Euronext (Euronext Vigeo – Emerging Markets 70), formado por 70 empresas de mercados emergentes que atingiram os mais altos padrões de desempenho Ambiental, Social e Governança Corporativa, conforme os critérios definidos e analisados pela Vigeo.

⁵ Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador no Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

⁶ A Avina foi fundada em 1994 pelo empresário suíço Stephan Schmidheiny, que inspirou a visão e os valores que orientam a organização. A Fundación Avina é mantida pela VIVA Trust, fideicomisso criado por Stephan Schmidheiny para promover o desenvolvimento sustentável por meio de uma parceira entre empresas bem-sucedidas e responsáveis e as organizações filantrópicas que promovem a liderança e a inovação. <http://www.avina.net/por/sobre-avina/que-hacemos/#1>

Indicador	Unidade	Resultado 2014	Resultado IS15	Ambição 2020
Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3)	kg CO2/kg prod faturado	2,99	3,19 ¹	2,15
% material reciclado pós consumo ²	% (g mat reciclado/g emb.)	1,2	3,4	10,0
% reciclabilidade de produto ³	% (g mat reciclado/g emb.)	57,5	61,7	74,0
Embalagens ecoeficientes ⁴	% (unid. Faturadas emb. Ecoef/unid fat. Totais)	29,0	25,0	40,0
Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica ⁵	MM R\$	582,1	659,6	1.000,0
Consumo de água	litros / unidades produzidas	0,45	0,51	0,32
Penetração Crer para Ver - Brasil	% ativas	20,0	21,6	24,0

¹ Valores referentes ao IT15

² O indicador considera o % de materiais de embalagens que provêm de reciclagem pós-consumo em relação ao total de massa de embalagem faturada.

³ O indicador considera o % de materiais de embalagens que possuem potencial para reciclagem em relação ao total de massa de embalagem faturada.

⁴ Indicador de embalagens ecoeficientes são aquelas que apresentam redução de no mínimo 50% de peso em relação a embalagem regular/similar; ou que apresentam 50% de sua composição com MRPC e/ou material renovável desde que não apresentem aumento de massa.

⁵ Valores acumulados desde 2011.

Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3): Crescimento de emissão relativa ocasionada pelo menor volume de vendas e pela maior representatividade no mix de vendas de produtos de maior emissão no Brasil.

% material reciclado pós-consumo: Aumento significativo em função de mix de vendas do portfólio composto por vidro reciclado que passou a compor perfumaria Natura a partir de janeiro 2015.

% reciclabilidade de produto: Mix de vendas favorecido por produtos que contêm materiais recicláveis, principalmente da categoria perfumaria.

Embalagens ecoeficientes: Mix de vendas não foi favorecido por produtos que contêm plástico renovável, material reciclado pós consumo ou menor massa de material em relação ao ano de 2014.

Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica: Resultado alinhado com expectativa de compra de insumos da região Amazônica e investimentos no Ecoparque.

Consumo relativo de água: processos industriais readequados para atendimento da demanda de mercado resultou maior consumo maior de água no site de Cajamar.

Arrecadação Crer para Ver (Educação): Resultado continua consistente com a estratégia de portfólio desenvolvida em 2014, mostrando a alta alavancagem obtida em relação ao 1º semestre de 2014.

3. desempenho econômico-financeiro⁷

A partir desse trimestre alteramos a apresentação dos segmentação de negócios, adotando um formato que condiz com a maturidade de cada um dos segmentos.

Até 31 de março de 2015, data da última divulgação das informações financeiras intermediárias, as informações por segmentos incluíam a seguinte segregação: Brasil ("Operação Brasil"), América Latina ("LATAM") e demais países ("Outros"), sendo nesta última incluída as operações da França, Corporativo LATAM e Emeis Holding Pty Ltd ("Aesop"). Além disso, a LATAM era analisada em dois grupos: (a) Argentina, Chile e Peru ("Operações em Consolidação"); e (b) México e Colômbia ("Operações em Implantação").

A partir da divulgação das informações intermediárias de 30 de junho de 2015, a Sociedade optou por divulgar a seguinte segregação: Brasil ("Operação Brasil"), América Latina ("Operação LATAM", incluindo o Corporativo LATAM), Aesop (inclui os resultados das Holdings Natura Brasil Pty Ltd. e Natura Cosmetics Australia Pty Ltd.) e França ("Operação França").

Disponibilizamos a série histórica desde 2011 no novo formato no link abaixo:

<http://natu.infoinvest.com.br/ptb/s-7-ptb.html?idioma=ptb>

Trimestre (R\$ milhões)	Pró-Forma											
	Consolidado ⁸			Brasil			Latam			Aesop		
	2T15	2T14	Var%	2T15	2T14	Var%	2T15	2T14	Var%	2T15	2T14	Var%
Consultoras - final do período ('000) ⁹	1.810,6	1.699,0	6,6	1.344,4	1.300,7	3,4	465,1	396,7	17,2	-	-	n/d
Consultoras Média do período ('000)	1.781,4	1.692,0	5,3	1.326,8	1.303,2	1,8	453,4	387,2	17,1	-	-	n/d
Unidades de produtos para revenda (milhões)	120,3	131,6	(8,6)	94,8	111,5	(15,0)	24,5	19,0	29,3	0,9	0,8	9,7
Receita Bruta	2.637,3	2.421,6	8,9	1.979,2	2.017,4	(1,9)	561,6	343,8	63,4	91,8	56,1	63,7
Receita Líquida	1.928,9	1.802,6	7,0	1.408,9	1.476,8	(4,6)	431,7	271,0	59,3	84,5	51,3	64,7
Lucro Bruto	1.339,3	1.230,5	8,8	963,6	992,1	(2,9)	297,2	191,0	55,6	75,5	44,8	68,6
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(745,8)	(660,7)	12,9	(530,7)	(517,4)	2,6	(199,2)	(134,8)	47,8	(10,5)	(4,6)	130,8
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(298,8)	(258,0)	15,8	(180,2)	(177,0)	1,9	(59,7)	(42,3)	41,1	(56,3)	(36,0)	56,5
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	9,9	4,2	135,0	9,6	4,4	120,0	0,1	(0,2)	n/d	0,2	0,1	n/d
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(129,1)	(61,2)	n/d	(124,8)	(59,0)	n/d	(4,7)	(0,4)	n/d	0,3	(1,8)	n/d
Imposto de Renda e Contribuição Social	(57,0)	(78,4)	(27,3)	(38,4)	(70,7)	(45,7)	(15,7)	(5,1)	n/d	(3,0)	(2,6)	15,9
Participação dos minoritários	(1,7)	(0,7)	146,5	0,0	0,0	n/d	0,0	0,0	n/d	(1,7)	(0,7)	n/d
Lucro Líquido	116,7	175,8	(33,7)	99,2	172,5	(42,5)	18,0	8,1	121,9	4,4	(0,8)	n/d
EBITDA*	357,2	352,3	1,4	305,7	331,9	(7,9)	42,8	16,4	160,9	13,3	7,7	73,3
Margem Bruta	69,4%	68,3%	1,2 pp	68,4%	67,2%	1,2 pp	68,8%	70,4%	(1,6) pp	89,3%	87,3%	2,0 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	38,7%	36,7%	2,0 pp	37,7%	35,0%	2,6 pp	46,1%	49,7%	(3,6) pp	12,5%	8,9%	3,6 pp
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	15,5%	14,3%	1,2 pp	12,8%	12,0%	0,8 pp	13,8%	15,6%	(1,8) pp	66,6%	70,2%	(3,5) pp
Margem Líquida	6,0%	9,8%	(3,7) pp	7,0%	11,7%	(4,6) pp	4,2%	3,0%	1,2 pp	5,3%	(1,5)%	6,8 pp
Margem EBITDA	18,5%	19,5%	(1,0) pp	21,7%	22,5%	(0,8) pp	9,9%	6,0%	3,9 pp	15,7%	14,9%	0,8 pp

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

⁷ O Demonstrativo de Resultados pró-forma do 2T14 acima contempla reclassificações relacionadas majoritariamente às despesas de logística das Operações Internacionais, para uma melhor comparação com o 2T15. Estes ajustes não impactam os valores de EBITDA Consolidado e Lucro Líquido Consolidado anteriormente divulgados.

⁸ Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.

⁹ Posição ao final do Ciclo 8 no Brasil e Latam e Ciclo 6 no França.

Acumulado (R\$ milhões)	Consolidado ⁸			Pró-Forma								
				Brasil			Latam			Aesop		
	IS15	IS14	Var%	IS15	IS14	Var%	IS15	IS14	Var%	IS15	IS14	Var%
Consultoras - final do período ('000) ⁹	1.810,6	1.699,0	6,6	1.344,4	1.300,7	3,4	465,1	396,7	17,2	-	-	n/d
Consultoras Média do período ('000)	1.748,3	1.665,8	5,0	1.305,5	1.282,1	1,8	441,5	382,1	15,5	-	-	n/d
Unidades de produtos para revenda (milhões)	238,8	260,0	(8,2)	188,0	221,7	(15,2)	49,0	36,5	34,3	1,7	1,4	18,9
Receita Bruta	4.843,1	4.506,8	7,5	3.682,9	3.752,1	(1,8)	987,2	645,0	53,1	164,9	106,8	54,5
Receita Líquida	3.570,7	3.358,8	6,3	2.651,7	2.747,3	(3,5)	761,5	507,9	49,9	150,7	97,6	54,4
Lucro Bruto	2.485,9	2.312,9	7,5	1.820,0	1.865,8	(2,5)	527,3	356,1	48,1	133,4	86,5	54,1
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(1.393,8)	(1.263,3)	10,3	(1.006,3)	(988,5)	1,8	(359,8)	(255,5)	40,8	(18,2)	(11,8)	54,3
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos	(577,2)	(521,8)	10,6	(346,8)	(366,2)	(5,3)	(119,1)	(82,8)	43,9	(105,8)	(67,7)	56,1
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	18,4	15,5	18,8	18,1	9,9	82,0	0,2	(0,8)	n/d	0,1	6,3	n/d
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(183,8)	(113,1)	n/d	(194,1)	(110,9)	n/d	7,4	(0,3)	n/d	2,9	(1,9)	n/d
Imposto de Renda e Contribuição Social	(111,8)	(135,5)	(17,5)	(81,6)	(122,9)	(33,6)	(26,6)	(9,8)	172,3	(3,7)	(2,8)	31,4
Participação de não controladores	(1,3)	(1,6)	(19,3)	0,0	0,0	n/d	0,0	0,0	n/d	(1,3)	(1,6)	n/d
Lucro Líquido	236,3	293,0	(19,3)	209,4	287,3	(27,1)	29,4	7,0	320,4	7,4	6,9	6,7
EBITDA*	643,1	635,9	1,1	574,2	601,8	(4,6)	56,5	22,2	154,0	21,4	19,4	10,4
Margem Bruta	69,6%	68,9%	0,8 pp	68,6%	67,9%	0,7 pp	69,2%	70,1%	(0,9) pp	88,5%	88,7%	(0,2) pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	39,0%	37,6%	1,4 pp	37,9%	36,0%	2,0 pp	47,2%	50,3%	(3,1) pp	12,1%	12,1%	(0,0) pp
Despesas Adm., P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	16,2%	15,5%	0,6 pp	13,1%	13,3%	(0,2) pp	15,6%	16,3%	(0,7) pp	70,2%	69,4%	0,8 pp
Margem Líquida	6,6%	8,7%	(2,1) pp	7,9%	10,5%	(2,6) pp	3,9%	1,4%	2,5 pp	4,9%	7,1%	(2,2) pp
Margem EBITDA	18,0%	18,9%	(0,9) pp	21,7%	21,9%	(0,3) pp	7,4%	4,4%	3,0 pp	14,2%	19,9%	(5,7) pp

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

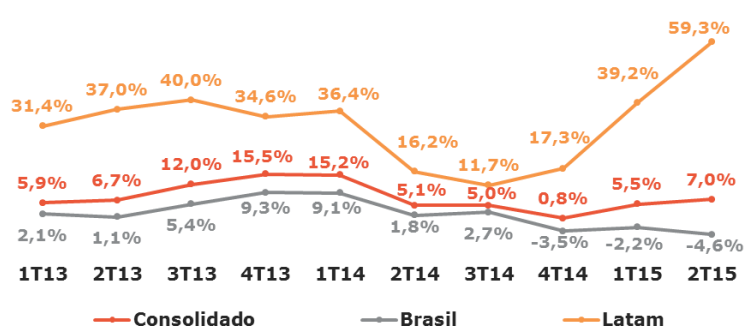
⁷ O Demonstrativo de Resultados pró-forma do 1S14 acima contempla reclassificações relacionadas majoritariamente às despesas de logística das Operações Internacionais, para uma melhor comparação com o 1S15. Estes ajustes não impactam os valores de EBITDA Consolidado e Lucro Líquido Consolidado anteriormente divulgados.

⁸ Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.

⁹ Posição ao final do Ciclo 8 no Brasil e Latam e Ciclo 6 no França.

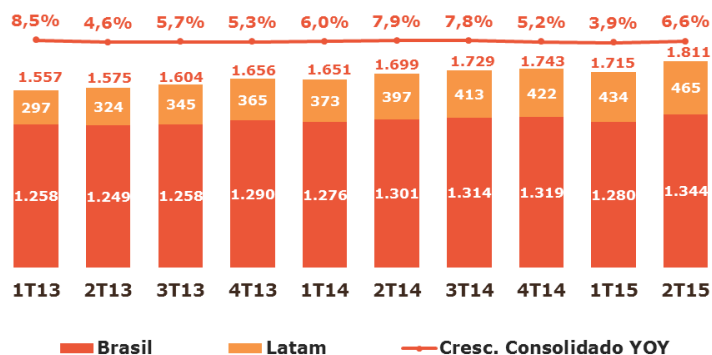
3.1. receita líquida

Crescimento Receita Líquida (R\$ - % vs ano anterior)

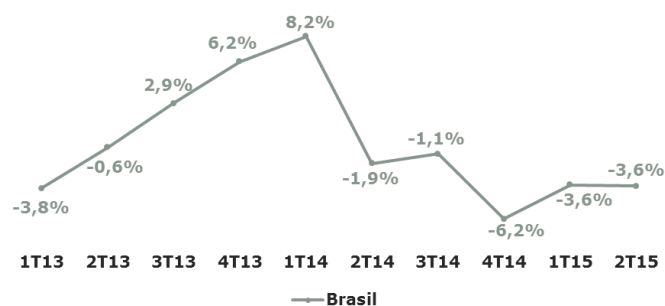


No Brasil, nossa receita líquida retraiu 4,6% frente ao 2T14, a base de consultoras cresceu 1,8% e a produtividade retraiu 3,6%, com queda de 15% dos volumes (unidade de produtos para revenda).

Consultoras - posição final do período



Produtividade (% vs ano anterior)

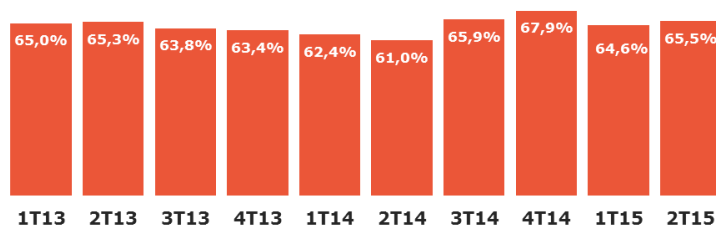


No 2T15, as Operações Internacionais¹⁰ cresceram 59,6% em BRL, representando 27,0% da receita líquida consolidada (18,1% no 2T14). Na Latam, a receita líquida cresceu 59,3% em BRL e 29,4% em moeda local. O crescimento em BRL foi favorecido pela desvalorização do BRL frente a cesta de moedas da Latam. Encerramos o trimestre com 465,1 mil consultoras na região (+17,2% vs. 2T14).

¹⁰ Operações Internacionais inclui Latam, França e Aesop.

3.2. inovação & produtos

Inovação (%RL)



O índice de inovação¹¹, com base nos últimos 12 meses findos em junho de 2015 foi de 65,5% frente a 61,0% do mesmo período do ano anterior, dentro do patamar esperado (entre 60% e 70%).

A evolução no índice frente ao 2T14 deve-se aos lançamentos de perfumaria (#Urbano, Luna e Humor Perfeito) e

relançamento de sabonetes (Tododia Sortidos, Macadâmia e Alecrim). Adicionalmente, como comentado na introdução deste documento, tivemos lançamentos importantes nos últimos meses: Natura EKOS Ucuuba, hidratante SOU sem fragrância e Kaiak Expedição.

3.3. margem bruta

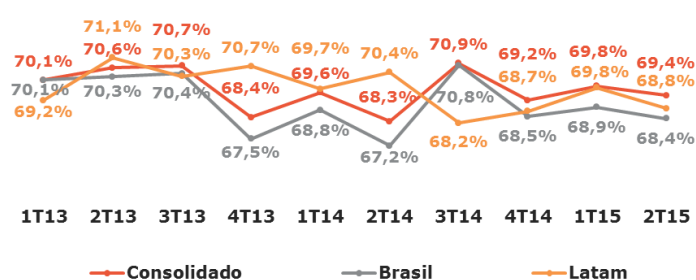
No 2T15, a margem bruta consolidada teve leve expansão frente ao mesmo período do ano anterior (+1,2pp). No Brasil, onde tivemos expansão de 1,2pp na margem bruta, os reajustes de preços praticados nos últimos 12 meses e o uso dos estoques constituídos no ano passado foram suficientes para mitigar os impactos recentes de inflação e câmbio em nossos custos de produção.

O quadro abaixo exhibe o custo aberto em seus principais componentes:

	2T15	2T14	1S15	1S14
MP / ME / PA*	80,1	83,3	78,4	80,5
Mão de Obra	9,1	9,4	9,9	9,8
Depreciação	2,9	2,0	3,4	2,7
Outros	7,9	5,4	8,2	7,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

*Matéria - Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

Margem Bruta (%RL)



¹¹ Índice de Inovação: participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

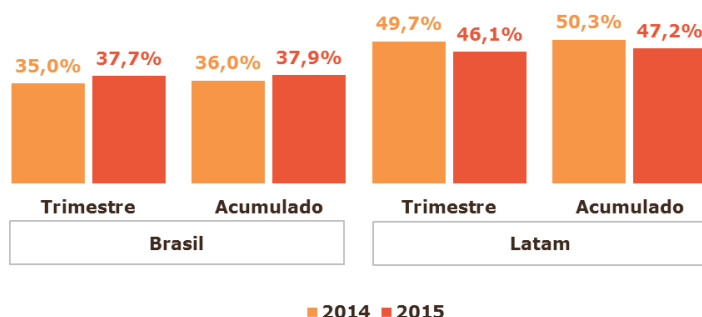
3.4. despesas operacionais

No Brasil, as **despesas com vendas, marketing e logística** cresceram abaixo da inflação no trimestre (+2,6% vs 2T14) em termos nominais. Em relação à receita líquida o aumento foi resultado da menor diluição dos custos fixos pela retração de receita.

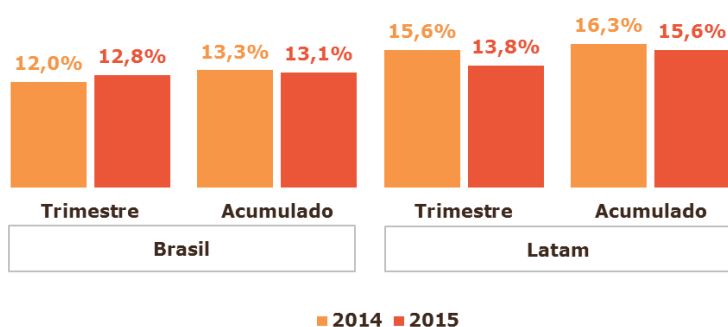
Na Latam, mesmo com a manutenção de investimentos relevantes em marketing, esse grupo de despesas cresceu menos que a receita e diluímos custo fixo. No 2T15, essas despesas cresceram

47,8%, sendo que parte deste crescimento refere-se a impacto de câmbio (desvalorização do BRL frente a cesta de moedas da Latam).

Despesas com Vendas, Marketing e Logística (%RL)



Despesas Administrativas, P&D, TI, Projetos (%RL)



As **despesas administrativas, P&D, TI e projetos** no Brasil apresentaram crescimento nominal no trimestre de 1,9% vs 2T14, abaixo da inflação do período e fruto de nosso esforço contínuo pela busca de mais eficiência e produtividade. Os maiores gastos com indenizações e sistemas de informação foram compensados pela racionalização dos projetos e melhor gestão das despesas administrativas.

Na Latam, as despesas administrativas cresceram abaixo da receita, diluindo o custo fixo e compensando a alta inflação na Argentina e os gastos relacionados à implantação de sistemas de informação nesses países. Além disso, parte do crescimento de 41,1% refere-se a impacto de câmbio (desvalorização do BRL frente a cesta de moedas da Latam).

3.5. outras despesas e receitas operacionais

No 2T15, no consolidado, tivemos receitas de R\$ 9,9 milhões (R\$ 4,2 milhões no 2T14) pela reclassificação da despesa de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro (pronunciamento CPC 07), que é um impacto positivo, e pela despesa de R\$ 4,6 milhões da destinação do resultado obtido na operação do projeto Crer para Ver ao instituto Natura.

3.6. outros investimentos internacionais

A partir desse trimestre a Companhia optou por alterar o disclosure da segmentação de negócios.

Os detalhes que antes compunham esse capítulo (Aesop, Corporativo Latam e França) estão reportados separadamente nas páginas 8 e 9 e/ou nas demonstrações financeiras do exercício.

3.7. EBITDA

EBITDA (R\$ milhões)						
<i>Dados contemplam operação e custo de transação da AESOP</i>						
	2T15	2T14	Var%	IS15	IS14	Var%
Receita Líquida	1.928,9	1.802,7	7,0	3.570,7	3.358,9	6,3
(-) Custos e Despesas	1.624,4	1.486,6	9,3	3.037,5	2.815,7	7,9
EBIT	304,5	316,1	(3,7)	533,2	543,2	(1,8)
(+) Depreciação / amortização	52,7	36,3	45,4	109,9	92,8	18,4
EBITDA	357,2	352,3	1,4	643,1	635,9	1,1

No 2T15, o EBITDA consolidado totalizou R\$ 357,2 milhões (R\$ 352,3 milhões no 2T14) com margem de 18,5% (19,5% no 2T14). Entre efeitos positivos e negativos, os seguintes fatores explicam a variação entre o 2T15 vs. 2T14:

- Contexto difícil no Brasil: aumento de carga tributária, mercado retraído e desvalorização do real. Ao excluirmos o impacto do aumento da carga tributária e da desvalorização do BRL, o EBITDA consolidado do 2T15 seria R\$ 411 milhões (margem de 21% aproximadamente);
- Efeito mix desfavorável entre as margens no Brasil e nas Operações Internacionais (Latam e Aesop). No 2T15 essas Operações representaram 27,0% da receita líquida (18,1% no 2T14), cresceram acima da nossa Operação no Brasil, com margem EBITDA crescente (9,9% no 2T15 vs. 6,3% no 2T14), porém ainda abaixo da apresentada no Brasil;
- Gestão orçamentária mais rigorosa e redução da inadimplência. As despesas administrativas no Brasil cresceram 1,9% entre o 2T15 e 2T14, abaixo da inflação;
- Expansão de 1,2pp da margem bruta no Brasil pelo resultado favorável entre reajuste de preços e impacto da inflação e câmbio nos custos de produção.

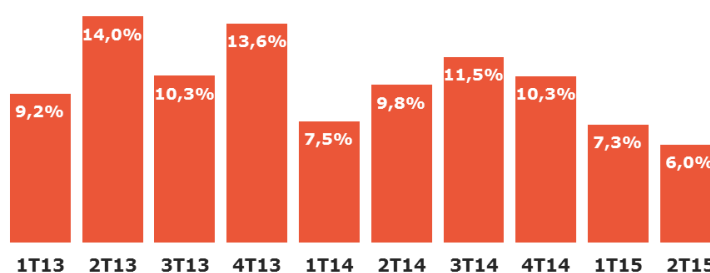
3.8. Lucro líquido

O lucro líquido consolidado decresceu 33,7% no período e a margem líquida passou de 9,8% no 2T14 para 6,0% no 2T15. Esse resultado é produto principalmente do ajuste desfavorável da provisão para aquisição da parcela remanescente de 28,66% da Aesop¹².

Ao excluirmos esse ajuste a retração seria de 15,4%. Os outros 18,3% são explicados principalmente pelo aumento da taxa básica de juros em nossa dívida, pelo aumento do saldo médio de endividamento e pelo efeito não-caixa referente à marcação a mercado dos derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira.

Excluindo-se também o efeito não-caixa da marcação a mercado dos derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira a retração do lucro líquido teria sido de 13,6%.

Margem Líquida (%RL)



Valores em R\$ milhões	2T15	2T14	Var. R\$	1S15	1S14	Var. R\$
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(129,1)	(61,2)	(68,0)	(183,8)	(113,1)	(70,7)
Ajuste de Marcação ao Mercado	7,3	13,7	(6,5)	17,6	13,4	4,2
Receitas / (Despesas) Financeiras ex. Marcação a Mercado, líquidas	(136,4)	(74,9)	(61,5)	(201,3)	(126,5)	(74,9)

¹² Refere-se a atualização no montante de R\$ 50,1 milhões referente a provisão para aquisição de participação de não controladores, conforme nota explicativa número 19(a) das Demonstrações Financeiras do 2T15.

3.9. fluxo de caixa

Como mencionado anteriormente, a geração de caixa livre apresentou melhora significativa, fruto da redução do capital de giro no 2T15 e do menor investimento em capex (R\$ 90,8 milhões no 2T15 vs. R\$ 100,7 milhões no 2T14).

Para o ano, mantemos a projeção de investimento em capex de R\$ 385 milhões, com foco em inovação, na evolução do modelo comercial e, na Latam, na expansão da tecnologia da informação (SAP) e logística.

R\$ milhões	Favorável / (desfavorável)							
	2T15	2T14	Var. R\$	Var. %	IS15	IS14	Var. R\$	Var. %
Lucro líquido do período*	116,7	175,8	(59,2)	(33,7)	236,3	293,0	(56,7)	(19,3)
Depreciações e amortizações	52,7	36,3	16,5	45,4	109,9	92,8	17,1	18,4
Itens não caixa / Outros**	45,8	3,5	42,3	1.224,6	55,6	6,2	49,4	802,9
Geração interna de caixa	215,2	215,6	(0,4)	(0,2)	401,8	391,9	9,8	2,5
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	156,9	32,4	124,5	384,4	68,9	(204,3)	273,2	(133,7)
Geração operacional de caixa	372,1	248,0	124,1	50,1	470,7	187,6	283,0	150,9
Adições do imobilizado e intangível	(90,8)	(100,7)	9,9	(9,9)	(140,9)	(235,2)	94,2	(40,1)
Geração de caixa livre***	281,3	147,3	134,1	91,0	329,7	(47,5)	377,3	(793,7)

(*) Lucro Líquido do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

(**) Para efeito de melhor divulgação e comparação, alguns saldos de 2014 foram reclassificados

(***) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

3.10. endividamento

Conforme o quadro abaixo, encerramos o trimestre com 1,17 Dívida Líquida / EBITDA frente a 1,15 no mesmo período do ano passado.

R\$ Mil	jun/15	Part (%)	jun/14	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	1.425,8	31,9	808,7	24,7	76,3
Longo Prazo	3.836,8	85,9	2.765,1	84,4	38,8
Instrumentos financeiros derivativos*	(466,2)	(10,4)	(28,9)	(0,9)	1.514,0
Arrendamentos Mercantis - Financeiros / Outros**	(332,1)	(7,4)	(267,3)	(8,2)	24,3
Total da Dívida	4.464,3	100,0	3.277,6	100,0	36,2
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	2.637,2		1.463,2		80,2
(=) Endividamento Líquido - Caixa Líquido	1.827,1		1.814,4		0,7
Dívida Líquida / Ebitda	1,17		1,15		
Total Dívida / Ebitda	2,86		2,08		

*excluindo os impactos temporários e não-caixa da marcação a mercado de derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira.

**Outros: reclassificação das despesas de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro conforme pronunciamento contábil CPC07.

O aumento de 36,2% do total da dívida explica-se em grande parte pela emissão de R\$ 800 milhões de debêntures não conversíveis¹³ em 16 de março de 2015 com a finalidade de rolagem de dívidas com vencimento no 2S15.

O aumento dos valores referentes aos instrumentos financeiros derivativos (R\$ 466 milhões no 2T15 vs. R\$ 29 milhões no 2T14) deve-se à desvalorização do BRL entre a data da contratação dos empréstimos e o fechamento do 2T15.

4. dividendos

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 22 de julho de 2015, aprovou proposta da diretoria para o pagamento, em 13 de agosto de 2015, de dividendos referentes aos resultados auferidos no primeiro semestre de 2015 e juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro de 2015 a 30 de junho de 2015, no montante de R\$ 207,29 milhões e R\$ 29,04 milhões (R\$ 24,68 milhões, líquidos de imposto de renda na fonte), respectivamente.

Esses dividendos e juros sobre o capital próprio, somados, referentes ao primeiro semestre de 2015 representarão uma remuneração líquida de R\$ 0,5391 por ação a serem pagos em 13 de agosto de 2015 para os acionistas na posição de 29 de julho de 2015, sendo que, a partir de 30 de julho de 2015 as ações da companhia serão negociadas "ex" dividendos e "ex" JCP. Os juros sobre o capital próprio serão contabilizados em julho de 2015.

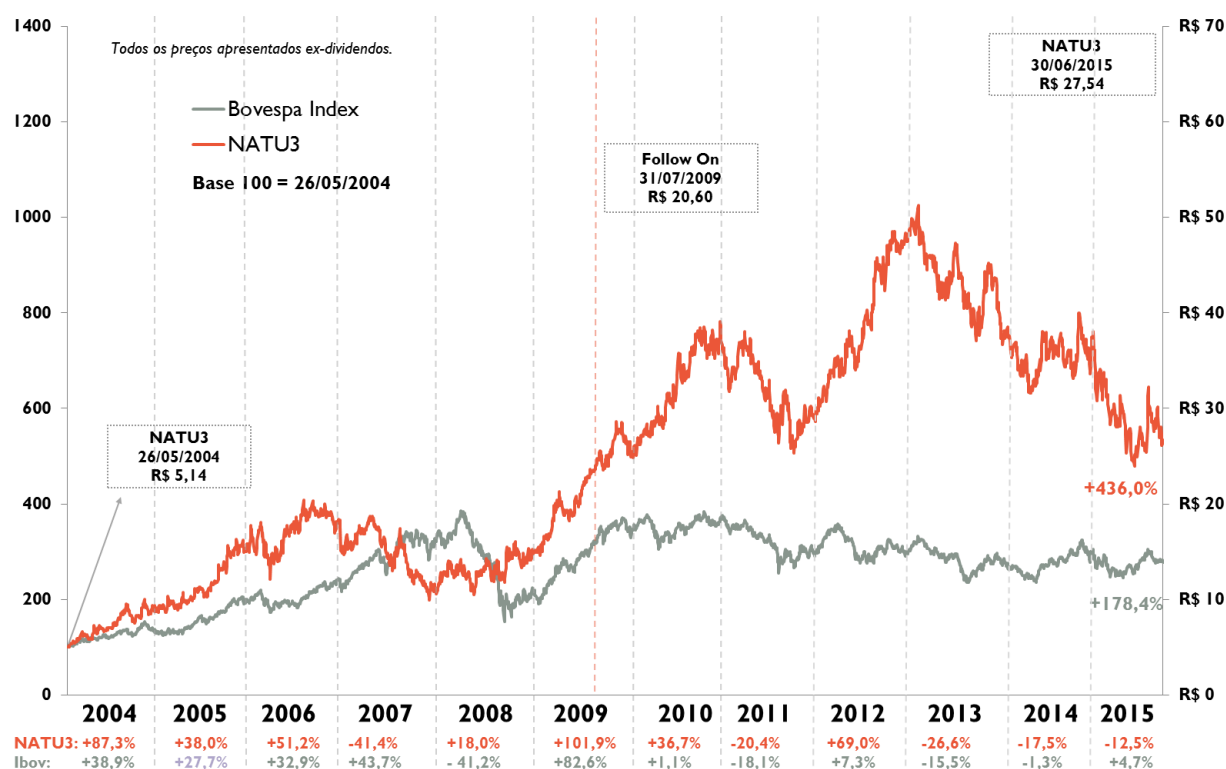
¹³ http://natu.infoinvest.com.br/ptb/5222/Ata%20de%20RCA_Debentures.pdf

5. desempenho NATU3

No 2T15, as ações da Natura tiveram uma desvalorização de 12,5% frente a 31 de dezembro de 2014, enquanto o Ibovespa se valorizou em 4,7%. O volume médio diário negociado no 2T15 foi de R\$ 32,8 milhões, frente a R\$ 51,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

No acumulado, nossa posição média no Índice de Negociabilidade da BOVESPA foi de 49º.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



teleconferência & webcast

PORTUGUÊS: Quinta-feira, 23 de julho de 2015

10h00 – horário de Brasília

INGLÊS: Quinta-feira, 23 de julho de 2015

10h00 – horário de Brasília (tradução simultânea)

Participantes do Brasil: **+55 11 3193 1001 / +55 11 2820 4001**

Participantes dos EUA: Toll Free **+ 1 888 700 0802**

Participantes de outros países: **+1 786 924 6977**

Senha para os participantes: **Natura**

Transmissão ao vivo pela internet:

www.natura.net/investidor

relações com investidores

Telefone: (11) 4571-7786

Fabio Cefaly, fabiocefaly@natura.net

Tatiana Carvalho, tatianacarvalho@natura.net

Francisco Petroni, franciscopetroni@natura.net

Julia Villas Bôas, juliaboas@natura.net



Índice Brasil 50 **IBRX 50**



MEMBER OF
Dow Jones Sustainability Indices
In Collaboration with RobecoSAM

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**



2015 Constituent
MSCI Global Sustainability Indexes

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**



Índice Carbono Eficiente **ICO2** **MSCI**

Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE** 2015

balanços patrimoniais

em junho de 2015 e dezembro de 2014

(em milhões de reais - R\$)

ATIVO	jun-15	dez-14	PASSIVO	jun-15	dez-14
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.813,0	1.164,2	Empréstimos e financiamentos	1.425,8	1.466,6
Títulos e valores mobiliários	824,2	531,8	Fornecedores e outras contas a pagar	717,1	599,6
Contas a receber de clientes	886,8	847,5	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	211,4	210,5
Estoques	867,0	890,0	Obrigações tributárias	740,6	715,5
Impostos a recuperar	299,5	240,3	Provisão para aquisição de participação de não controladores	82,2	48,2
Instrumentos financeiros derivativos	412,1	317,0	Outras obrigações	98,8	78,6
Outros ativos circulantes	298,5	248,5	Total do passivo circulante	3.275,8	3.119,0
Total do ativo circulante	5.401,2	4.239,3			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Impostos a recuperar	193,0	182,7	Empréstimos e financiamentos	3.836,8	2.514,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	188,7	147,8	Obrigações tributárias	117,8	99,0
Depósitos judiciais	276,9	263,3	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	71,6	75,8
Outros ativos não circulantes	48,4	85,7	Provisão para aquisição de participação de não controladores	131,1	97,2
Imobilizado	1.727,0	1.672,1	Outras provisões	132,6	145,8
Intangível	712,5	609,2	Total do passivo não circulante	4.289,9	2.932,4
Total do ativo não circulante	3.146,5	2.960,8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social	427,1	427,1
			Reservas de capital	130,1	137,3
			Reservas de lucros	425,6	189,3
			Ações em tesouraria	(37,9)	(37,9)
			Dividendo adicional proposto	0,0	449,3
			Ajuste Avaliação Patrimonial	(9,4)	(41,4)
			Total do patrimônio líquido - acionistas controladores	935,5	1.123,7
			Participação dos acionistas não controladores no	46,4	25,0
			patrimônio líquido das controladas		
			Total do patrimônio líquido	981,9	1.148,7
TOTAL DO ATIVO	8.547,6	7.200,1	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.547,6	7.200,1

demonstrações dos resultados

para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

(R\$ milhões)	2T15	2T14	1S15	1S14
RECEITA LÍQUIDA	1.928,9	1.802,7	3.570,7	3.358,9
Custo dos produtos vendidos	(589,7)	(567,5)	(1.084,8)	(1.034,0)
LUCRO BRUTO	1.339,2	1.235,2	2.485,9	2.324,9
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(745,8)	(660,2)	(1.393,8)	(1.263,0)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(298,8)	(263,2)	(577,2)	(534,3)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	9,9	4,3	18,4	15,6
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	304,5	316,1	533,2	543,2
Receitas financeiras	305,4	54,2	934,5	325,4
Despesas financeiras	(434,5)	(115,4)	(1.118,3)	(438,5)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	175,4	254,9	349,5	430,1
Imposto de renda e contribuição social	(57,0)	(78,4)	(111,8)	(135,5)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	118,4	176,5	237,6	294,6
ATRIBUÍVEL A				
Acionistas Controladores da Sociedade	116,7	175,8	236,3	293,0
Não controladores	1,7	0,7	1,3	1,6
	118,4	176,5	237,6	294,6

demonstrações dos fluxos de caixa

para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

(R\$ milhões)	IS15	IS14
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	237,6	294,6
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	109,9	92,8
Provisão (Reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	(315,1)	193,6
Provisão (Reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,9)	7,8
Atualização monetária de depósitos judiciais	(9,8)	(13,0)
Imposto de renda e contribuição social	111,8	135,5
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	(1,2)	29,3
Provisão para perdas com imobilizado	(0,7)	0,0
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	425,3	(109,7)
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	9,5	(39,0)
Provisão (Reversão) com planos de outorga de opções de compra de ações	(7,2)	4,0
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(14,9)	16,3
Reversão para perdas nos estoques	(0,2)	(9,3)
Resultado líquido do período atribuível a não controladores	(1,3)	(1,6)
Provisão com plano de assistência médica e créditos de carbono	2,0	2,4
Reconhecimento de crédito tributário extemporâneo	0,0	(13,5)
Provisão para aquisição de participação de não controladores	67,8	6,4
	612,5	596,6
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Contas a receber de clientes	(24,5)	31,5
Estoques	23,2	(139,1)
Impostos a recuperar	(69,5)	(4,9)
Outros ativos	(1,1)	25,6
Subtotal	(72,0)	(86,9)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	119,2	(43,5)
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	0,9	5,8
Obrigações tributárias	(82,5)	(33,0)
Outros passivos	4,4	(22,3)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(3,3)	(3,2)
Subtotal	38,7	(96,2)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	579,3	413,5

OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(26,7)	(174,6)
Pagamento de depósitos judiciais	(3,8)	(13,7)
Recebimentos (Pagamentos) de recursos por liquidação de operações com derivativos	191,5	(75,4)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(88,6)	(51,8)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	651,8	98,0

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Adições de imobilizado e intangível	(141,0)	(235,2)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	5,4	0,0
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(2.737,8)	(2.231,5)
Resgate de títulos e valores mobiliários	2.445,4	2.185,8

CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**(427,9) (280,9)****FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	(857,1)	(91,7)
Captações de empréstimos e financiamentos	1.721,6	853,1
Utilização de ações em tesouraria pelo exercício de opções de compra de ações	0,0	21,7
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(449,3)	(496,4)

CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**415,2 286,7**

Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	9,8	4,3
--	-----	-----

AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**648,8 108,2**

Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.164,2	1.016,3
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	1.813,0	1.124,5

AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**648,8 108,2****Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:**

Itens não caixa		
Capitalização de leasing financeiro	80,9	78,2
Hedge accounting	28,6	0,0
Efeito da alteração de participação da Sociedade no valor justo dos ativos líquidos adquiridos da Emeis Holding Pty Ltd.	3,6	0,0

glossário

_CDI: Certificado de depósito interbancário.

_CN: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura, também chamadas **Consultoras Natura**.

_CNO: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego conosco, e apoiam as Gerentes de Relacionamento em suas atividades, também chamadas de **Consultoras Natura Orientadoras**.

_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam pelo preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

_GEE: Gases de Efeito Estufa.

_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

_Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador do Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

reapresentações

_Demonstrativos de Resultados pró-forma do 2T14 e do 1S14: contemplam reclassificações relacionadas majoritariamente às despesas de logística das Operações Internacionais, para uma melhor comparação com o 2T15 e 1S15. Estes ajustes não impactam os valores de EBITDA Consolidado e Lucro Líquido Consolidado anteriormente divulgados.

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações "pró-forma", elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

